

Angela Merkel negociou em segredo o ?fracking? para a Europa

12 de Agosto, 2014 - 00:36h

Angela Merkel prepara, junto com a administração de Barack Obama, a introdução do fracking na Europa. O Tratado de Livre Comércio com os EUA permitirá estabelecer o marco jurídico que vai pavimentar o caminho das empresas de fracking (todas dos EUA) para o coração do Velho Continente. Por Marco Antonio Moreno, El Blog Salmón

?Dizer as coisas quando outros calam... é um ato revolucionário?

George Orwell

No mês de junho, e enquanto toda Europa desfrutava do mundial de futebol, Angela Merkel deu passos de gigante para introduzir o *fracking* na Europa. Cada avanço da seleção alemã na competição desportiva, tinha a sua contrapartida no desenvolvimento do gás de xisto elaborado por Merkel. E o Tratado de Livre Comércio com os Estados Unidos permitirá estabelecer o marco jurídico que deverá pavimentar o caminho das empresas de *fracking* (todas dos EUA) para o coração da Europa.

As negociações entre Angela Merkel e a administração de Barack Obama, enquanto os golos de Müller e Goetze enchiam as redes em Brasil, foram completamente ignoradas pela imprensa, e nem sequer as informações divulgadas por alguns meios de comunicação conseguiram chamar a atenção. Isto dá conta da alienação total que vive o mundo de hoje. O documento secreto [1] foi dado a conhecer pelo *Washington Post* [2] e *NeoPresse* [3], em pleno fulgor do Mundial de Futebol. A verdade é que quando publicamos Estados Unidos aproveita derrube do MH17 para arrebatar à Rússia o mercado energético de Europa [4], este tema estava bastante avançado, como mostra este artigo do EU Observer: A UE quer acesso garantido ao gás e petróleo dos Estados Unidos [5], como parte da revolução do xisto que começa a viver a Europa.

As negociações para que os Estados Unidos forneçam energia à União Europeia fazem parte essencial do acordo de livre comércio que ambas as partes estão a negociar com todo o secretismo. Muito antes de ter sido derrubado o MH17, Angela Merkel dava por eliminado o fornecimento de gás pela Rússia. Isto agora é uma realidade. Arseni Yatseniuk, o primeiro-ministro da Ucrânia, assinalou ontem [6] que vai impor uma proibição total ao trânsito de mercadorias russas para a Europa através da Ucrânia, incluindo "especialmente" o fornecimento de gás à UE. Quer dizer que a Europa ficou desde ontem sem o gás russo e 300 milhões de europeus ainda não o souberam. O mais surpreendente, como indica *NeoPresse*, é que "todos os estudos que detalhavam os males do *fracking*, têm vindo a

desaparecer das fontes oficiais e hoje o *fracking* é tão inofensivo como a energia nuclear" (pensemos em Chernobyl e Fukushima).

Que é o *fracking*?

O fracking é uma moderna tecnologia usada para extrair o gás natural que se encontra preso nas rochas subterrâneas desde há 400 milhões de anos. Este gás constitui um dos capítulos finais da formação da Terra [7] e, à diferença das jazidas tradicionais, o gás de xisto encontra-se disperso ao longo das folhas ou escamas destas rochas. A tecnologia que se usa para extrair este gás é chamada fraturação hidráulica de alta pressão e consiste em perfurar a rocha a 3.000 ou 5.000 metros de profundidade para permitir o fluxo do gás até onde possa ser recolhido.

Perfurar a 5 quilómetros de profundidade requer uma grande capacidade de bombeamento com água e areia para fraturar a rocha. Os grãos de areia permitem manter abertas as fraturas para facilitar a passagem do gás. O volume de água requerido neste processo, dependendo do tamanho do poço, flutua entre os 10 e os 30 milhões de litros. A pressão requerida pode atingir as 10 mil libras por polegada quadrada. Em todo este processo são usados químicos altamente tóxicos e cancerígenos que se misturam com a água das camadas subterrâneas e contaminam o elemento vital. Por isso o *fracking* implica sérios riscos para a saúde e para o meio-ambiente que são altamente nocivos e que potenciam a deterioração das alterações climáticas. Para o a obsessão pelo curto prazo do mundo moderno são uma tábua de salvação.

Como o governo de Barack Obama tem encontrado no *fracking* uma espécie de recuperação económica, está a explorar a toda a velocidade este novo recurso para conseguir a independência energética dos Estados Unidos, como era nos primeiros 70 anos do século XX. Mas a exploração do *fracking* a alto nível, onde são libertadas grandes quantidades de metano, pode acelerar o processo de gases estufa do CO2 de forma bem mais demolidora. O gás de xisto existe em muitos lugares, e acelerar a sua extração pode ter sérios e irreversíveis efeitos nas alterações climáticas. É isto que não é levado em conta pela visão de curto prazo de Angela Merkel.

Tradução de Luis Leiria para o Esquerda.net

Artigos relacionados:

EUA: uso do ?fracking? na Califórnia é contestado [8] Estudos relacionam exploração de gás natural por "fracking" com terremotos [9]

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
 - [Agenda](#)
 - [Jornal Esquerda](#)
 - [Blogosfera](#)
 - [Comunidade](#)
 - [Revista Vírus](#)
 - [Wikifugas](#)
 - [Ficha Técnica](#)
-

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/angela-merkel-negociou-em-segredo-o-fracking-para-europa/33727>

Ligações:

- [1] <http://es.scribd.com/doc/233022558/EU-Energy-Non-paper>
- [2] <http://www.washingtonpost.com/blogs/wonkblog/wp/2014/07/08/could-a-trade-deal-lift-the-u-s-longstanding-ban-on-crude-oil-exports-europe-thinks-so/>
- [3] <http://www.neopresse.com/umwelt/fracking-gesetz-im-schweinsgalopp-waehrend-fussball-wm-und-sommerloch-durchpeitschen/>
- [4] <http://www.elblogsalmun.com/economia/estados-unidos-aprovecha-derribo-del-mh17-para-arrebatara-rusia-el-mercado-energetico-de-europa>
- [5] <http://euobserver.com/news/124910>
- [6] <http://deutsche-wirtschafts-nachrichten.de/2014/08/08/ukraine-will-russische-gas-versorgung-nach-europa-kappen/>
- [7] <https://www.youtube.com/watch?v=7GEnXgnxOx4>
- [8] <http://www.esquerda.net/artigo/eua-uso-do-fracking-na-california-e-contestado/32958>
- [9] <http://www.esquerda.net/artigo/estudos-relacionam-explora%C3%A7%C3%A3o-de-g%C3%A1s-natural-por-fracking-com-terremotos/28657>